

EDITORIAL

Poesia, tradução e crítica

O volume 14, número 1, da Revista Texto Poético, vem a público com uma novidade. Este é o primeiro volume organizado em três partes: dossiê, vária e resenhas. Esperamos com essa estrutura dar maior visibilidade a temas específicos de interesse dos estudiosos de poesia, reunindo, sob o *Dossiê*, reflexões aprofundadas desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. A sessão *Vária*, por outro lado, preserva o projeto inicial da *Texto Poético* ao manter a diversidade de artigos, sob temas distintos, o que dinamiza o formato da publicação.

Neste número, o *Dossiê Poesia, Tradução e Crítica* traz quatro artigos e uma entrevista sobre o tema. No primeiro artigo, *A tradução da logopeia: Pound, Haroldo, Ovídio*, Brunno Vieira propõe uma análise de algumas passagens do episódio de “Morte de Narciso” das *Metamorfoses* (3.407-510), de Ovídio, na tradução de Haroldo de Campos. O autor discute os procedimentos tradutórios de Campos cotejando-os com a formulação da logopeia proposta Ezra Pound e reflete sobre as potencialidades da prática tradutória haroldiana.

No segundo artigo *Fenollosa: da exegese do ideograma às vanguardas*, Marcio de Lima Dantas e Francisco Freire de Amorim, partem das considerações do filósofo e sinólogo norte-americano Ernest Francisco Fenollosa sobre os caracteres chineses, apresentando alguns pontos de vista sobre problemas da poética ocidental e possíveis soluções para traduções. Analisam o surgimento de uma vanguarda artística influenciada pelo Oriente que possa surgir da tensão entre uma possível mitopoética e a existência de uma escrita ligada às estruturas da natureza.

No terceiro artigo da sessão *Dossiê*, Izabela Leal e Rafaella Fernan-

dez analisam, em *A importância da metamorfose nas traduções de Herberto Helder*, a perspectiva teórico-crítica adotada por Herberto Helder em suas traduções, denominadas por ele de “poemas mudados para o português”; as autoras refletem sobre o fato de que, em Helder, tradução e criação unem-se em um gesto de leitura do poético que toma a metamorfose como lei que preside toda a criação artística e que a atividade tradutória, também metamorfose, ressignifica.

No quarto artigo, *A tradução de poemas em língua alemã no jornal Folha do Norte*, Rúbia Santiago analisa a tradução de poemas de língua alemã no Jornal “Folha do Norte” e aponta para uma relação interessante entre a prática tradutória e os processos formadores da nova poesia paraense. A publicação de traduções de textos literários de outros países num periódico de Belém foi importante, segundo a autora, para a circulação de novas ideias e de diferentes propostas estéticas, trazendo novidades à literatura local.

André Dias encerra o Dossiê com entrevista a ele concedida por Paulo Henriques Britto. Em *Jogar o Jogo — ou sobre Traduzir* o poeta, crítico, ensaísta apresenta um histórico de seu percurso e discute alguns dos preceitos que adota para traduzir em contraposição a outras renomadas práticas tradutórias de poesia em português levadas a cabo por poetas como Haroldo de Campos e Augusto de Campos.

O artigo de Antonio Donizete Pires, *Imagem e epifania nos poemas em prosa de Cruz e Souza* abre a sessão *Vária*. O autor parte da conceituação de termos caros à teoria e à crítica da poesia lírica, e apresenta um breve estudo da poesia em prosa do simbolista de Cruz e Sousa (1861-1898), consubstanciada nos livros *Missal* (1893) e *Evocações* (1898). Ao evidenciar, pela articulação dos conceitos de **Imagem** e **Epifania** – utilizados pelo poeta de maneira moderna e original –, Pires ressalta o lugar de destaque que o poeta ocupa nos quadros da poesia brasileira.

Em *A história como múmia: sobre a poesia de Bruno Tolentino* Marcos Siscar procura associar, ao conteúdo polêmico das propostas de Tolentino, a leitura de seu último livro de poemas, *A imitação do amanhecer*. O

autor relaciona o aspecto especulativo às opções formais desse conjunto de textos, evidenciando os dilemas com os quais se envolveu o projeto poético de Tolentino.

Vera Lúcia de Oliveira em *Poesia e Conhecimento* trata da especificidade da linguagem poética e de sua potencialidade de proposição de uma forma de conhecimento do/sobre o mundo, capaz de unir elementos contraditórios da realidade por sua capacidade de síntese e condensação. Por fim, Tamy de Macedo Pimenta traz uma contribuição interessante por meio da resenha de *Nós, os desconhecidos*, livro organizado por Rui Pires Cabral e pela ilustradora Daniela Gomes, editado na Averno, Lisboa.

Esperamos, assim, que este Volume 14, número 1 da Texto Poético traga aos leitores boas reflexões sobre a poesia, sua produção, tradução e crítica e que motive novos estudos e reflexões acerca do tema.

Diana Junkes Bueno Martha e Ida Alves
Editoras